

The background of the entire page is a photograph of a coastal scene during a storm. In the foreground, a rustic wooden fence made of horizontal logs and vertical posts runs across the frame. Beyond the fence is a body of water, likely the ocean, with a distant city skyline visible on the horizon. The sky is dark and filled with heavy, grey clouds. A single, bright white lightning bolt strikes down from the upper right portion of the sky. The overall atmosphere is dramatic and intense.

# O CRISTÃO

**BATALHA CRISTÃ**  
**FEVEREIRO DE 2012**

# **O Cristão**

**Fevereiro de 2012**

**—§—**

## **Batalha Cristã**

*“Tomai toda a armadura de Deus,  
para que possais resistir no dia mau  
e, havendo feito tudo, ficar firmes”*



**Título do original em inglês:**

The Christian Magazine – Christian Warfare

Edição de fevereiro de 2012

Primeira edição em português – outubro de 2025

**Originalmente publicado por:**

**BIBLE TRUTH PUBLISHERS**

59 Industrial Road, Addison, IL 60101

Estados Unidos da América

**Traduzido, publicado e distribuído no Brasil** com autorização dos editores da versão original em língua inglesa por **ASSOCIAÇÃO VERDADES VIVAS**, uma associação sem fins lucrativos, cujo objetivo é divulgar o evangelho e a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo.

**Contato:** [atendimento@verdadesvivas.com.br](mailto:atendimento@verdadesvivas.com.br)

**Abreviaturas utilizadas:**

ACF – João Ferreira de Almeida – Corrigida Fiel – SBTB – 1994

ARC – João Ferreira de Almeida – Revista e Corrigida – SBB 1995

ARA – João Ferreira de Almeida – Revista e Atualizada – SBB 1993

TB – Tradução Brasileira – 1917

AIBB – João Ferreira de Almeida – Imprensa Bíblica Brasileira – 1967

JND – Tradução Inglesa de John Nelson Darby

KJV – Tradução Inglesa King James

Todas as citações das Escrituras são da versão ACF, a não ser que outra esteja indicada.

Qualquer sugestão de correção será bem-vinda

# Batalha Cristã

Os Cristãos são chamados para serem soldados e devem se engajar em uma batalha espiritual. Temos que lutar por cada centímetro do terreno celestial. O que os cananeus eram para Israel, os espíritos malignos nos lugares celestiais são para nós. Não somos chamados a lutar pela vida eterna; temos isso como dom gratuito de Deus, antes mesmo de começarmos. Não somos chamados para lutar pela salvação; somos salvos antes de entrarmos no conflito. É muito necessário saber pelo que devemos lutar e com quem devemos lutar. O objetivo pelo qual lutamos é tornar efetiva, manter e colocar *em prática* nossa posição e caráter celestiais nas circunstâncias da vida cotidiana. E como nossos inimigos espirituais, durante esse tempo presente, estão autorizados a ocupar os céus, **“não temos que lutar contra carne e sangue”** – como Israel tinha que fazer em Canaã – **“mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”**.

Em Efésios 6, um guerreiro Cristão é visto vestindo sua armadura. O homem interior deve ser governado pela **“verdade”**, a conduta exterior caracterizada pela **“justiça”** real e prática, os hábitos e maneiras morais marcados pela doce **“paz”** do evangelho, todo o homem coberto pelo escudo impenetrável de **“fé”**, a sede do entendimento guardada pela plena segurança da **“salvação”**, e o coração continuamente sustentado e fortalecido pela oração e súplica perseverantes e conduzido em sincera intercessão por todos os santos.

C. H. Mackintosh (adaptado)

# O Exército do Senhor

Pode parecer um pouco estranho que o conflito tenha um lugar tão proeminente na Epístola aos Efésios. Encontramos aqui a revelação mais completa de nossa posição e da caminhada do Cristão, mas aqui também somos especialmente encontrados em conflito, e somos chamados a revestir-nos de **“toda a armadura de Deus”**. De fato, nunca entramos em um conflito como esse até conhecermos nossos privilégios. Em Gálatas, temos conflitos, mas não os privilégios da Igreja, pois a carne não é a mesma coisa que os espíritos malignos. Mas tire os santos do mundo, faça deles vasos úteis para o serviço do Mestre, e é precisamente por isso que eles entram em conflito. Se tivermos nos apossado do lugar de privilégio em que estamos, teremos que entrar em conflito. Se você atravessar o Jordão, deve encontrar os cananeus e os perizeus. Todos sabemos algo sobre exercícios no deserto – descobrindo o que está em nosso coração – mas é quando entramos na terra que entramos em conflito.

Nós **“morremos com Ele”**, que é exatamente do que o Jordão é uma figura, e **“nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus”**. É o lugar de todo Cristão, mas muitos não o percebem. Muitos se perguntam se ainda não estão no Egito e continuam olhando para o sangue. Mas no Mar Vermelho eu tenho a morte e ressurreição de Jesus Cristo; o julgamento que caiu sobre os egípcios me salvou. Assim como eu (e todo pobre pecador em Adão) fui expulso de um paraíso terrenal por causa do pecado, eu também fui ressuscitado e colocado em um paraíso celestial por causa da justiça. Passando pelo deserto, temos exercícios de coração, mas depois chegamos ao Jordão, passamos a morte, por assim dizer, e a terra é nossa; nós comemos o trigo da terra do ano antecedente.

## O deserto e a terra

Você obtém os dois lugares – o deserto e a terra – por toda essa epístola. Ele nos coloca lá em nosso lugar (é claro que estamos aqui em nosso corpo), mas você chega a esse fato: O inimigo está aqui. Temos o nosso lugar n'Ele, mas Seus inimigos ainda não foram postos sob Seus pés. O efeito é nos colocar em conflito. Você ouvirá as pessoas falarem que o Jordão é a morte e Canaã é o céu, mas, na realidade, o que caracteriza a terra é conflito.

Aqueles que entram na terra são tão completamente do Senhor que Ele os usa para conflitos contra Seus inimigos. Como eles podem travar as batalhas do Senhor se estão na carne? Portanto, se quisermos ter sucesso nessas batalhas, devemos estar praticamente mortos. O apóstolo lutou contra eles, mantendo tudo o que havia de Paulo completamente abatido, para que nada de Paulo aparecesse. Ele sempre carregava em seu corpo o morrer do Senhor Jesus, para que a vida de Jesus também fosse manifestada em seu corpo mortal. Um homem que está morto e ressuscitado não tem nada a ver com este mundo. Associados ao Senhor naqueles lugares celestiais, somos testemunhas e testemunhos do que Ele é lá.

## Nosso estado e atividade

Ao observarmos essas partes da armadura, obtemos primeiro as partes subjetivas – ou seja, nosso estado vem primeiro e depois vem a atividade. Não há atividade divina até que Deus tenha sido divinamente ativo em nós. Cristo vem e traz tudo o que é divino e celestial no homem diretamente em contato com tudo o que há de errado no homem. A verdade de Deus, agora revelada no Novo Testamento, é trazida diretamente ao coração dos homens, e, quando é eficazmente aplicada, eu tenho o cinto da verdade cingido sobre meus lombos; meu coração está inteiramente sujeito a uma palavra celestial. Sempre que entro nesse estado, há conflito, mas agora minha condição é o efeito da verdade; as afeições estão corretas, pois meu coração está na verdade.

## As peças da armadura

**“Vestida a couraça da justiça”** é algo prático; não é justiça para com Deus. Mas se eu vou pregar a Cristo e alguém pode dizer de mim: *“Ora, aqui está um homem que prega e que é pior que seus vizinhos”*, Satanás se apossará disso imediatamente. Nós devemos ter vestida a couraça da justiça; a alma e a caminhada devem estar corretas.

Em seguida, meus pés devem ser **“calçados... na preparação do evangelho da paz”**. O egoísmo é uma coisa contenciosa; ele diz: *“preciso manter meus direitos”*. Mas o Cristão carrega paz, porque ele tem paz interior; ele carrega pelo mundo o espírito e o caráter de Cristo. Porque Ele tinha Seus lombos cingidos com a verdade, perfeitamente revestido da couraça da justiça, Ele podia andar por este mundo em perfeita paz. Nós também podemos andar intocados por tudo o que o homem pode trazer contra nós, se nossos pés estiverem calçados.

Quando o coração estiver correto nas três primeiras partes da armadura, podemos tomar **“o escudo da fé”**. Existe uma bendita confiança em Deus. Satanás pode fazer o que puder; ele pode espreitar em lugares secretos, mas não pode atravessar meu escudo da fé. Ele fez o possível para seduzir e atemorizar, mas Cristo em Sua posição por nós o venceu completamente. O comando é: **“resisti ao diabo, e ele fugirá de vós”**, e não para “vencê-lo”. Se ele é resistido de forma sincera, ele encontra Cristo em nós e imediatamente foge. Ele nunca consegue superar a confiança em Deus, pois o escudo da fé está empunhado e ele não pode fazer nada.

Agora vem o **“capacete da salvação”**. É a armadura defensiva que vem primeiro e o estado da alma. Muitos já entraram em atividade sem conhecer a si mesmos, mas com esse **“capacete da salvação”**, ele pode manter a cabeça erguida, sabe que a salvação é dele, e que a glória é a sua porção. Ele é um homem em Cristo (tudo isso é uma coisa resolvida), e agora ele toma **“a espada do Espírito”**; ele pode começar a luta. A primeira grande

coisa, se queremos ser ativos no serviço do Senhor, é que devemos estar perfeitamente certos com o Senhor. É o homem que tem o segredo do Senhor em poder em sua própria alma que pode sair em serviço. Ele não se distrairá com outros pensamentos; ele tem o segredo do Senhor.

## Oração

**“Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos”** (Ef 6:18). Essas duas coisas sempre andam juntas. Maria assentou-se aos pés de Jesus e ouviu Suas palavras: a Palavra de Deus e a oração. No momento em que entendo que o conflito é contra Satanás e suas astutas ciladas, percebo que metade da batalha deve ser travada com Deus. Encontramos o próprio Senhor no Getsêmani orando intensamente e, quando o conflito surgiu, Ele estava perfeitamente calmo. Pedro, que estava dormindo, amaldiçoou e jurou que não O conhecia. A verdadeira sinceridade e súplica vêm de estarmos envolvidos nos interesses de Deus no mundo.

O bendito Senhor desceu até onde estávamos – foi feito pecado por nós nas partes mais baixas da Terra, com todo o poder de Satanás contra Ele. Tendo subido às alturas, Ele nos toma tão completamente das mãos do inimigo que nos coloca em um lugar onde temos os mesmos interesses que Cristo – um lugar sobremodo bem-aventurado, se apenas tivermos o poder para mantê-lo. Mas quanto mais estamos na linha de frente da batalha, mais somos expostos aos dardos inflamados, e nenhum lugar exige mais dependência de Cristo do que quando somos expostos dessa maneira. Isso nos leva a constante e incessante dependência e oração, não apenas para nós mesmos, mas para todos os santos. Se eu estiver andando com Deus, não apenas orarei por mim mesmo, mas estarei em contínua intercessão por todos os santos.

Quando eu tiver passado o Jordão e o opróbrio deste mundo tiver sido removido, eu posso estar no exército do Senhor. Nesta

posição, não é aprendizado ou sabedoria humana, mas os ardis de Satanás que temos que temer. No momento em que saímos da presença consciente de Deus, estamos em perigo. Mas com a armadura de Deus, podemos contar com Deus e não apenas andar com segurança, mas sempre conquistando terreno sobre Satanás.

J. N. Darby (adaptado)

# O Soldado de Cristo

O estabelecimento do Cristão na graça é necessário antes que ele possa ser um soldado eficaz de Cristo. A obra de Deus a favor do crente precisa estar concluída e Sua obra interior nele precisa estar desimpedida antes que o soldado de Cristo esteja apto a lutar por Ele. Um filho de Deus, duvidando de sua filiação ou envolvido em lutas espirituais consigo mesmo, não pode ser um soldado eficaz de Cristo. Ele pode usar o uniforme, mas é incapaz de pegar a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, e manejá-la no poder do Senhor; enquanto o “eu” for o fardo da alma, a batalha ofensiva é impossível. Alguém que está lutando consigo mesmo dizendo: **“o que faço não o aprovo”, “mas o mal que não quero esse faço”**, não está em liberdade Cristã e não está preparado para conflitos espirituais.

Além disso, se a liberdade Cristã é conhecida como uma questão de fé por meio da graça, deve haver um viver santo para manter o conflito espiritual. Um estado correto diante de Deus é necessário, assim como fé em sermos abençoados em Cristo. A sujeição a Deus e a obediência às Escrituras são necessárias para a verdadeira batalha Cristã. Devemos andar com Deus se quisermos batalhar por Deus. Suponhamos que o Espírito que habita em nós esteja lutando conosco porque nossos caminhos não são agradáveis a Deus; poderíamos estar verdadeiramente lutando por Deus nesse momento? Impossível. Pode haver uma aparência de conflito verdadeiro nesse caso, mas será apenas a aparência. Ser um soldado Cristão exige que tenhamos fé no que Deus fez por nós e que nos submetamos aos Seus modos de operar em nós.

## Coragem

Soldados de Cristo, despertem a alma à coragem! A coragem Cristã tem um efeito sobre os adversários como nada mais tem. A

coragem Cristã é o filho primogênito da fé. Além disso, despertemos nossa alma para suportar a dureza. Os guerreiros não lutam contra os colchões de penas, nem se espreguiçam confortavelmente em poltronas; o soldado Cristão deve esperar dificuldades. Além disso, ele não deve se envolver com os negócios desta vida, mas agradar Àquele que o chamou para ser soldado. Os deveres da vida devem ser cumpridos com honra, mas nos é vedado nos embarçar com eles. Existem muitos que são "indispensáveis", como são chamados, que são realmente empecilhos e que um Cristão zeloso por Cristo aprende a deixar de lado. Ele não pode se dar ao luxo de estar ocupado com eles durante as poucas horas de serviço ativo para o qual é chamado na Terra. Como o atleta, ele coloca de lado todo peso. Pesos e embarços são fortes obstáculos ao serviço Cristão. Qualquer coisa que mantenha a mente ocupada, em detrimento dos interesses de Cristo, deve ser suspeitada.

## A linha de frente

No conflito Cristão, os homens armados avançam à frente; os demais no ajuntamento formam a retaguarda. Deus sempre tem seus homens da linha de frente – homens capazes de usar a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus – homens que se expõem aos ataques de Satanás.

Um bom soldado ama sua profissão, e um verdadeiro soldado Cristão ama a batalha Cristã; é seu gozo, seu deleite, encontrar prazer em dificuldades e cansaço. Ele se regozija naquilo que "os Cristãos de colchões de penas" consideram penitência autoinfligida ou problemas desnecessários. *"Avante, sempre avante"*, é o seu brado. Isso não é um fardo para ele, mas seu serviço feliz, gastar e ser gasto por seu Senhor; é um arrebatamento celestial para ele quando os pecadores são cativos para Cristo, quando as almas presas por Satanás são soltas e passam da morte para a vida, do poder de Satanás para Deus. A ociosidade e a comodidade são uma aflição para aquele que é movido por perspectivas eternas, energizado pelo Espírito

Santo e constrangido pelo amor de Cristo. **“Ai de mim, se não anunciar o evangelho”** é sua resposta aos incontáveis esforços para esfriar seu ardor e extinguir seu zelo. Eternidade, eternidade, ele sussurra para si mesmo, quando seu corpo cansado quase se ressentia de cumprir as ordens de sua alma. Tal espírito marca os homens de primeira linha. Que Deus traga os soldados de Cristo para a linha de frente, e, especialmente, que o jovem Cristão que lê esta página seja animado pelas perspectivas da eternidade e seja cheio de santo zelo durante todo o curto período de sua vida aqui abaixo.

## Fé

A expectativa é fruto da fé; pequenas expectativas nascem de pouca fé, mas quando Deus está diante da alma, a expectativa de bênção existe e os resultados se seguem. Não dizemos que os resultados imediatos são sempre visíveis, mas trabalhar para Deus sem esperar que Ele abençoe é como semear a semente sem esperar que haja colheita ou atirar em uma fortaleza sem esperar atingi-la.

Um exército sem fé em seus líderes certamente será derrotado. Soldados Cristãos sem fé em seu Senhor não dão bons golpes. Ai da rotina inútil, sem objetivo e autossatisfeita que leva o nome de “lutar por Deus!” Esse serviço de desfile não é uma batalha real. O olhar inexperiente pode considerar ambos muito semelhantes; no entanto, quando os homens caem feridos e clamam por misericórdia, sabemos que não é o efeito da mera energia humana, mas a obra de Deus, o Espírito Santo.

As notas de nossas trombetas do jubileu, assim como as de Israel, são poucas e simples: Cristo está vindo! Cristo está vindo! Mas são notas de alegria proferidas do coração por almas verdadeiras que anseiam pelo Senhor e Seu retorno. Mesmo que existam grandes muralhas de infidelidade e superstição de homens deste mundo que se orgulham das melhorias e desenvolvimento deste mundo, Cristo está voltando! Digam os que argumentam: **“desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o**

**princípio da criação**". A resposta do Cristão, a todos os argumentos da incredulidade, é, com notas de amor e alegria: Cristo está chegando!

## Vitória

O poder de Satanás não pode ser superado, exceto na força divinamente dada, e seja qual for o zelo e o fervor dos santos de Deus, a oração é sua constante necessidade. **"Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança"** (Ef 6:18) é o que Deus ordena ao soldado de Cristo.

O brado de vitória será ouvido em breve! O Senhor dará a palavra, e então as defesas do mal cairão diante d'Ele. Quando os homens disserem **"Paz e segurança"**, uma repentina destruição os atingirá. Na perspectiva daquele dia, que possa todo homem avançar direto diante d'Ele, pois há demasiada dependência em líderes e pouquíssima obediência simples ao Senhor entre os soldados de Jesus Cristo. Os homens se amontoam nos passos uns dos outros, e a nobreza da individualidade está ausente, poucos se atrevem a enfrentar o desprezo de ser peculiar ao cumprir cada um de seus próprios deveres em obediência à palavra do Senhor.

H. F. Witherby (adaptado)

# Conflito ou Concessão

Desde o momento em que o pecado entrou neste mundo, aqueles que queriam viver para a glória de Deus tiveram que enfrentar oposição e conflito. O sacrifício de Abel excitou o ódio de seu irmão Caim; depois, homens fiéis como Noé e Abraão se viram em desacordo com o mundo ao seu redor. A Escritura observa que, quando a ocasião exigia, os servos de Abraão já estavam **“treinados”** (Gn 14:14 – AIBB). Quando Israel entrou na terra de Canaã, eles tiveram que se envolver em conflito, se quisessem possuir e desfrutar da terra.

O Senhor Jesus veio a este mundo como **“o Príncipe da Paz”** (Isaías 9:6), mas quando foi rejeitado, disse aos Seus seguidores: **“Cuidais vós que vim trazer paz à terra? Não, vos digo, mas antes dissensão”** (Lc 12:51). No Cristianismo, sob a plena luz da revelação de Deus em Cristo, não somos chamados à batalha física, pois **“as armas da nossa milícia não são carnais”** (2 Co 10:4). Em vez disso, somos chamados a uma batalha espiritual, uma batalha que é tão real e tão mortal quanto o combate físico. Se quisermos andar com Deus e obedecermos à ordem de **“guarda o que tens”** (Ap 3:11), a batalha Cristã será inevitável.

## O conflito

O verdadeiro conflito Cristão é apresentado a nós em Efésios, onde o crente é exortado a se revestir **“de toda a armadura de Deus”**, a fim de poder estar firme contra os **“principados e potestades”**, **“contra os príncipes das trevas deste século”** e **“contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes”** (Ef 6:12 – AIBB). Isso se refere a Satanás e suas hostes, que procuram roubar o crente de seu regozijo em Cristo, do desfrute de suas bênçãos celestiais e também de sua capacidade de ser um testemunho por Cristo neste mundo.

Embora essa batalha seja uma parte necessária da vida Cristã, muitas vezes é evitada ou talvez realizada de maneira errada. Por um lado, porque alguns queridos crentes não praticaram o julgamento próprio adequadamente em sua vida privada, coisas como pecado não julgado, atitudes erradas e uma personalidade difícil podem levá-los a defender a verdade de Deus com um espírito errado. Essa batalha pode usar meios carnais, e o resultado é afastar corações da verdade, em vez de confirmá-la. Esses crentes podem estar na *posição* correta, mas sua *condição* está errada.

## Paz a qualquer preço

Outros, ao verem um espírito tão errado na batalha, podem ir ao extremo oposto e desejar “paz a qualquer preço”, mesmo que isso seja à custa da verdade. Já que lutar **“pela fé que uma vez foi dada aos santos”** é um trabalho árduo e, às vezes, desconfortável, alguns preferem evitá-lo. Outros podem adotar uma atitude semelhante, justificando-se ao dizer que o Cristianismo deve ser caracterizado pelo amor, não pelo conflito. Outros ainda permitiriam conflito com o mundo, mas se oporiam a qualquer desacordo com os outros irmãos Cristãos, exceto em circunstâncias extremas. Nestes últimos dias, também é fácil temer a derrota, à medida que vemos o testemunho coletivo cada vez mais fraco e um abandono geral do que antes era precioso.

Vemos essa batalha ilustrada para nós em Lucas 14:31-32, onde um rei com apenas 10.000 homens se depara com a perspectiva de lutar contra outro rei com 20.000. Como a Escritura aponta, poderia ser prudente para o rei, com apenas 10.000, procurar pela paz, em vez de arriscar a derrota diante do inimigo. Se o rei com 10.000 representa o crente, então certamente o rei com 20.000 é Satanás, e muitos queridos Cristãos são levados a fazer as pazes com ele quando percebem que ele é forte demais para eles. No entanto, é fácil ver que qualquer paz nessas circunstâncias certamente favoreceria Satanás, e não o crente, e é dessa maneira que ele frequentemente nos leva a fazer concessões.

Então, qual é a resposta? Acaso a batalha Cristã deve ser evitada ou deve ser realizada com energia humana? A resposta é encontrada na Palavra de Deus, que nos encoraja a seguir para a vitória. Lemos em 2 Timóteo 1:7: **“porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação [sábua discrição – JND]”**. Além disso, em Efésios 6:10 nos é dito: **“fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder”**. A batalha é do Senhor, e em Sua força podemos obter a vitória. Não podemos sair com nossas próprias forças; se tentarmos fazê-lo, seremos derrotados, como Israel em Ai (Js 7:1-4). É somente na completa dependência do Senhor e na renúncia a todos os meios humanos que podemos recorrer ao Seu poder. Mas em Sua força, a vitória é garantida, não importa qual seja o poder do inimigo.

## Batalha individual e coletiva

Isso nos leva a uma consideração da batalha individual e coletiva, e também dos conflitos públicos e privados. Notamos em Efésios 6 que a maior parte da armadura de Deus é defensiva. Esta parte da armadura precisa ser colocada de maneira particular e individualmente. Ela deve ser colocada todos os dias, e precisamos ter o cuidado de colocar *toda a armadura* de Deus. Lemos em Romanos 8:7 (JND) que **“a mente da carne é inimizada contra Deus”** e descobrimos que devemos estar continuamente **“Destruindo os conselhos [raciocínios – TB], e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus”** (2 Co 10:5). É somente com toda a armadura de Deus que podemos fazer isso. Não podemos permitir em nossa vida aquilo que é inconsistente com a luz que recebemos e, no momento em que fazemos isso, damos a Satanás uma vantagem sobre nós. Mas com toda a armadura em seu lugar, não precisamos sucumbir diante das **“astutas ciladas do diabo”** (Ef 6:11).

Quando nos revestimos da armadura de Deus individualmente e nos engajamos na batalha Cristã em nossa vida particular, o resultado será visto publicamente, e seremos capazes de efetivamente manejar **“a espada do Espírito”**. Mas enquanto é a

Palavra de Deus que temos em nossas mãos, ela é a espada *do Espírito*; não é nossa para usar na energia humana. Antes, é a Palavra de Deus que lemos, digerimos e pela qual caminhamos; esta é a nossa espada. O que podemos conhecer intelectualmente como conhecimento teórico não pode ser usado pelo Espírito; A Palavra de Deus deve ser uma realidade viva em nossa vida. Que necessidade existe hoje para aqueles que se envolverão em batalha Cristã em particular, assim como Davi fez com o leão e o urso, e que serão capazes de obter grandes vitórias publicamente, assim como Davi fez com Golias! Em cada caso, o poder era o mesmo, pois vinha do Senhor; não importava se era um leão, um urso ou Golias. Se estivermos dispostos a nos engajar em batalha particular, teremos Sua força para enfrentar conflitos públicos.

## O testemunho coletivo

Mas há uma necessidade de batalha coletiva também, e isso geralmente é negligenciado. O pecado de um homem foi suficiente para ocasionar a derrota de Israel nas mãos de Ai, pois o Senhor disse: **“Israel pecou”** (Josué 7:11). Assim também hoje, o pecado de alguém pode muito bem afetar toda uma companhia de crentes. Nós não lemos exatamente sobre conflitos coletivos na Escritura, mas sabemos que Satanás está atacando o testemunho coletivo como nunca antes. Embora Satanás certamente não saiba quando o Senhor virá para os Seus, ainda assim, sem dúvida, ele percebe nestes últimos dias que ele **“tem pouco tempo”** (Ap 12:12). Se os crentes procurarem, como indivíduos, desfrutar de suas bênçãos celestiais e viver para a glória de Deus neste mundo, eles serão um objeto especial da fúria de Satanás. Assim será também quando os crentes procurarem expressar toda a verdade de Deus de maneira coletiva e exibir a preciosa verdade do um só corpo.

Já mencionamos as tristes dificuldades que Satanás tem introduzido entre o povo de Deus ao longo dos séculos. Essas dificuldades são permitidas pelo Senhor, pois nosso estado

coletivo é apenas um reflexo do que somos como indivíduos. Às vezes, podemos culpar os outros pelo fracasso coletivo, quando deveríamos examinar nosso próprio coração quanto à fidelidade com que nos revestimos de toda a armadura de Deus e quanto à diligência com que nos preparamos para a batalha. Em 2 Crônicas 14, lemos sobre Asa, que usou os dez anos de paz para realizar duas coisas importantes: Ele removeu todos os vestígios da idolatria na terra e construiu fortificações. Ele também garantiu que seu exército estivesse bem preparado para a batalha. Como resultado, quando a batalha chegou, ele estava pronto e, confiando no Senhor, alcançou uma das maiores vitórias no Velho Testamento. Portanto, como crentes, devemos usar momentos de paz e sossego em nossa vida para lidar com as coisas que não são consistentes com a comunhão com o Senhor e para nos edificarmos nas coisas do Senhor, em preparação para a batalha que certamente virá. Com demasiada frequência somos complacentes e, portanto, nos encontramos despreparados quando o conflito começa.

Em resumo, então, lembremos que o conflito na vida Cristã é inevitável, se quisermos viver para a glória de Deus em um mundo de pecado e de Satanás. Lembremos que a batalha individual e particular é mais importante e que toda vitória pública e coletiva, em última análise, se apoia nisso. Que estejamos dispostos a enfrentar o inimigo, mesmo nos últimos dias, e não fazer concessões para ter um caminho mais fácil. No final de sua vida, Paulo podia dizer: **“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”** (2 Tm 4:7). Não há razão para que não possamos fazer isso também, pois o Senhor é o mesmo.

W. J. Prost

# Treinado e Armado

**“Abrão... armou seus servos treinados”** (Gn 14:14 – KJV) e conquistou o inimigo. Eu acredito que há uma necessidade especial nos dias atuais de os Cristãos, serem *“treinados”* e *“armados”*. Qual é o treinamento e quais são as armas para nós? Eu pergunto ao meu próprio coração, ao ver alguns que foram levados pelo inimigo: *“Estou bem armado?”* E pergunto: *“Você está disciplinado e armado, de modo a não correr o risco de ser levado por algum artifício do inimigo?”* Essa é a questão para nós. Devemos certificar-nos de que estamos armados; Ló não estava, e muitos Cristãos não estão. Os efésios foram exortados pelo apóstolo Paulo a tomar toda a armadura de Deus. Pedro também adverte os santos: **“já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este pensamento [essa mente – JND]”** (1 Pe 4:1). E por que precisamos dessas exortações, se já estamos armados? A resposta traz diante de nós a chave para todo o assunto. Aquele que pisou esta Terra antes de nós, a Quem Pedro se refere, é o Senhor. O inimigo nunca teve qualquer vantagem sobre Ele ou O desviou do caminho certo. Devemos estar armados com *a mesma mente*. Que mente estava n'Ele? Filipenses 2 nos revela isso. Ele obedeceria e serviria; Ele faria apenas a vontade de Deus. Somente desistindo da minha vontade posso ser como Cristo, pois Cristo fez a vontade *de Deus*. Tanto a obediência quanto a submissão devem ser verdadeiras em nós, se quisermos segui-Lo completamente.

Ló é um exemplo de alguém que foi levado cativo por sua própria vontade e, portanto, estava nas mãos do inimigo (embora, sem dúvida, sem perceber) muito antes da ocasião de Gênesis 14. Ele fez uma escolha deliberada do que era mais fácil para a natureza no capítulo 13. Mas veio um tempo especial de prova para Ló e sua casa, que trouxe tudo à tona. Deus permite que tais provações especiais venham, para nosso proveito.

## O apóstolo armando Timóteo

É muito comovente notar a terna solicitude do apóstolo Paulo, o velho servo do Senhor, em relação àqueles a quem ele estava deixando para trás. Ele mesmo estava tirando a armadura. Ele diz: **“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”**. Ele estava treinando e vestindo a armadura em Timóteo. Ele diz que deve haver domínio próprio e perseverança. **“Ninguém que milita se embaraça com negócios desta vida”**. Não devemos parar de lutar; desistir deste conflito nos fará enredar no mundo. **“Conserva o modelo das boas palavras”**. **“Não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor”**. **“Procura apresentar-te a Deus aprovado”**. **“Foge, também, dos desejos da mocidade”**. **“Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, com um coração puro”**. **“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste”**. Em relação aos outros, ele disse: **“Destes afasta-te”**. **“Pregues a Palavra, instes a tempo e fora de tempo... Mas tu sê sóbrio em tudo”**. São passagens que formam um treinamento ou exercício contínuo que mostram claramente o objeto do apóstolo nesta epístola. Ele está armando o homem de Deus como alguém que conhecia bem o poder sutil do inimigo e o valor e a necessidade de tal armadura. Sem essa armadura, ninguém pode ser um homem de Deus, **“preparado para toda a boa obra”**.

## Como o Senhor Jesus

O Senhor Jesus passou por essa cena antes de nós, “saqueando” triunfantemente a casa do inimigo e libertando seus cativos das suas mãos. Você deseja passar por este mundo como Cristo? Então você deve ser como Ele. O que quer que outros façam, você precisa, conforme ensinado na Palavra e pelo poder do Espírito, esmagar todo movimento de sua própria vontade que se levanta em oposição ao seu chamado como Cristão. Você precisa sofrer; você precisa ser “treinado” e “armado”. Sem essas coisas, você está apenas fornecendo ao inimigo meios e armas contra você mesmo, que mais cedo ou mais tarde ele usará. Mas, na medida em que somos semelhantes a Cristo, Ele não apenas nos

usará, mas também continuará a nos preservar, para a glória e louvor de Seu santo nome. Mas a batalha ainda não terminou, e **“não se gabe quem se cinge das armas, como aquele que as descinge”** (1 Rs 20:11).

*The Christian Friend*

# Abigail – Graça para o Conflito

É necessário que a alma seja *estabelecida na graça* para ter comunhão prática com a mente de Deus, enquanto o conflito permanece entre a carne e o Espírito. Satanás procura esconder a simplicidade dessa graça.

Lemos do apóstolo Paulo dizendo: **“Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a Sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo”** (1 Co 15:10). O Senhor deseja que O sirvamos abundantemente em meio ao mundo de Satanás – tendo, talvez, que batalhar não apenas com o mal em nós mesmos, mas com o mal nos outros. Nada além de *Sua graça* pode nos capacitar a fazer isso; é tanto a **“graça de Deus”** que nos deu para servir e a **“graça de Deus”** que fortalece o serviço, quanto foi a **“graça de Deus”** que nos salvou no princípio.

## Davi

Davi era como muitos de nós quando algo surge inesperadamente; ele não estava preparado para enfrentar com *firmeza de graça* aquilo que Deus permitiu em seu caminho. Sem dúvida, ele considerou a afronta e desonra feita por Nabal “a mais desnecessária”, “a mais injusta”. Mas ele foi despertado de maneira errada. Quantas vezes isso acontece com os santos de Deus! Eles se detêm nas circunstâncias, em vez de se voltarem de suas circunstâncias para Deus e depois agirem nelas de acordo com Ele. Eles dizem: Que cruel! Que injusto! Assim, o lugar *da graça* é perdido. Dia após dia, mil coisas agem sobre nosso espírito de uma maneira ou de outra, calculadas para produzir efeitos tentadores e dolorosos. Agora, se estes forem enfrentados em comunhão com Deus, eles proporcionam uma ocasião para produzir frutos abençoados, mas se não, nós mesmos nos contaminamos e temos que confessar o pecado, de modo que,

em vez de, como diz o hino, *“Satanás tremendo e fugindo de nós em todos os conflitos”*, ele muitas vezes ganha vantagem sobre nós. É uma coisa bendita poder louvar a Deus por nos ter capacitado a triunfar e a vencer *de maneira prática*, e isso devemos procurar alcançar. O apóstolo Paulo poderia dizer: **“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”** e **“em nada tenho a minha vida por preciosa”**. Sempre podemos louvar a Deus pelo que Ele é em Si Mesmo e pelo que Ele fez de nós em Cristo, mas também podemos louvá-Lo por nossa própria vitória prática sobre Satanás e sobre o mundo.

Ao considerarmos Davi, vemos que ele estava em perigo, não apenas de não vencer, mas de ser vencido e cair em profundo pecado. Ele não agiu como o *servo de Deus*, suportando com mansidão as provocações de Nabal e sua afiada provocação. Davi agiu no espírito de *seu orgulho ferido*.

## Abigail

Havia uma, no entanto, na casa de Nabal, de caráter completamente diferente do de Nabal; alguém que pertencia ao Senhor – uma mulher de fé. Abigail foi capaz de discernir em Davi, apesar de ser um enjeitado e andarilho necessitado, o ungido do Deus de Israel. Ela o viu como aquele a quem Deus estava prestes a trazer à grandeza, como o chefe escolhido de Seu povo. Abigail foi capaz de olhar o caminho de Davi com os olhos da fé e ver a hora de sua glória. Ora, isso mostra que sua alma foi profundamente ensinada por Deus.

Abigail, em seu lugar de sereno retiro, estava muito mais em comunhão com a verdade do que Davi. Ela foi capaz de conter o sentimento errado até mesmo do homem de fé. Enquanto Davi estava perdido, por assim dizer, na névoa de seus próprios pensamentos, Abigail trouxe a clara luz da verdade para influenciar suas ações. E Davi reconheceu e agradeceu a Deus por Seu conselho. **“Bendito o SENHOR Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro. E bendito o teu conselho, e bendita tu, que hoje me impediste de derramar sangue, e de vingar-me**

**pela minha própria mão”** (1 Sm 25:32-33). Estas foram as palavras de Davi, quando consciente do pecado em que seu orgulho o colocara.

## Intercessão

Observe o ensino de Deus; Abigail tomou o lugar bem-aventurado de intercessão. Davi, em sua ira, estava prestes a dar o golpe, a se vingar com sua própria mão, em vez de deixar o caso na mão de Deus. Ora, isso teria eliminado uma das características mais abençoadas do caráter de Davi – deixar todas as coisas para Deus. Nas palavras de Abigail, vemos o forte poder da fé. Ela disse: **“a vida de meu senhor será atada no feixe dos que vivem com o SENHOR teu Deus; porém a vida de teus inimigos Ele arrojará ao longe, como do meio do côncavo de uma funda. E há de ser que, usando o SENHOR com o meu senhor conforme a todo o bem que já tem falado de ti, e te houver estabelecido príncipe sobre Israel, então, meu senhor, não te será por tropeço, nem por pesar no coração, o sangue que sem causa derramaste, nem tampouco por ter se vingado o meu senhor a si mesmo; e quando o SENHOR fizer bem a meu senhor, lembra-te então da tua serva”** (1 Sm 29-31).

Se Davi tivesse olhado adiante para o tempo de sua glória, nunca teria pensado em levantar a mão para desferir o golpe. O lugar da fé é sempre olhar além das circunstâncias presentes, para o tempo do fim; então começamos a ver e julgar as coisas de acordo com Deus. Assim foi com Abigail. E quando percebermos nossa associação com Deus e o fim designado de glória, agiremos como ela fez. Nas coisas mais difíceis que acontecem conosco, se pela fé nos associarmos a Deus, se podemos vê-Lo conosco como nosso Amigo, Aquele que disse: **“Minha é a vingança; Eu recompensarei”**, nunca nos sentiremos dispostos a nos vingar ou pensar em qualquer coisa, a não ser a intercessão, no que diz respeito àqueles que podem ter nos entristecido e prejudicado. As ações atuais de Deus são em graça e misericórdia. Devemos procurar abater, subjugar e amolecer. **“Não**

**te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem"** (Rm 12:21). Nada é mais adequado agora do que tomar o lugar da graça e desejar submeter ao seu poder tudo o que nos atinge individualmente.

*The Christian Friend* (adaptado)

# Lições de Derrota

A derrota na batalha Cristã é frequentemente o resultado da falta de cuidado na hora do sucesso. Em Josué 7, considerações práticas essenciais à batalha Cristã se abrem para nós. A conduta de Israel diante de Jericó ensina qual deve ser o comportamento dos soldados de Jesus Cristo no mundo, enquanto as lições de Ai mostram, com muita frequência, o que é o conflito Cristão na sua prática. Antes da vitória, entre o povo de Deus, existe invariavelmente dependência a Deus e seguimento da Sua Palavra, em oração. Mas nosso coração é tal que, na própria vitória que Deus nos dá, estamos aptos a começar a confiar no "eu". Essa falta de cuidado na hora do sucesso leva a derrotas.

## A derrota em Ai

Na narrativa divina dos acontecimentos antes de Ai, Deus aponta o mal oculto no meio de Israel muito antes que eles descobrissem sua presença. Se eles estivessem andando humildemente, teriam procurado a Deus antes da batalha, e Ele teria indicado que o mal estava entre eles. Mas o orgulho deles impedia a dependência a Deus. Nenhum mal pode ser escondido em nosso coração ou entre uma companhia do povo de Deus, sem que Ele tenha conhecimento disso. Nenhum engano, nenhuma mentira, é compatível com a presença de Deus ou com a direção do Espírito Santo, e se não sentimos o mal entre nós, não estamos em comunhão com Deus. Na ausência desse piedoso estado de alma, Deus permite que o mal se desenvolva, pois Ele nunca altera Seus princípios de governo por causa de Sua graça. Finalmente, em sua miséria, Seu povo acaba sendo tão humilhado que é forçado a se humilhar. Então, mais uma vez, o espírito vigilante e de oração é encontrado, e Deus novamente permite a vitória.

Israel olhou para Ai como desprezível e foi em frente, sem saber que o pecado deles os havia separado de Deus. Na derrota, a coragem deles, construída sobre a confiança própria, desabou completamente: **“e o coração do povo se derreteu e se tornou como água”**.

## Desespero na derrota

A confiança própria na batalha leva ao desespero após a derrota, enquanto aqueles que recorrem aos recursos divinos se fortalecem em Deus no dia da angústia. A adversidade e a angústia nas coisas naturais revelam a verdadeira grandeza moral nos homens; assim também, nas coisas divinas, o verdadeiro grande espírito se manifesta quando tudo parece ser contrário. Davi, em sua hora sombria, encorajou-se no Senhor, seu Deus. Josué parece quase culpar a Deus pela derrota, pois geralmente o último lugar em que tendemos a procurar a causa de nossa derrota é o estado de nossa própria alma.

Quando Josué chegou ao ponto mais profundo de sua lamentação, ele se dirigiu ao nome de Jeová, dizendo: **“que farás ao Teu grande nome?”** Essa pergunta suscitou a resposta de Jeová sobre a causa do problema de Israel. Aparentemente, a derrota negou a grandeza do nome de seu Deus, mas para o entendimento espiritual, a verdade evidente é que a honra do nome do Senhor exige pureza em Seu povo.

O espírito que se irrita com a derrota não reconhecerá a causa da derrota – **“Israel pecou”**. Deus permite que os amorreus, contra os quais lutamos, nos firam quando brincamos com o pecado, e assim Ele permite que Satanás peneire Seus santos. Se o mal e o orgulho é permitido entre o povo de Deus, não precisamos nos surpreender que, ao lutar com a iniquidade espiritual nos lugares celestiais, Satanás se torne a espada de Deus contra o seu próprio povo.

## Responsabilidade coletiva

A responsabilidade coletiva da nação é mostrada aqui de maneira inconfundível. Da mesma forma, a responsabilidade coletiva Cristã não pode ser ignorada, pois não somos unidades isoladas no exército de Deus. Os atos de um afetam os outros. Em Acã, eles não apenas pecaram; eles transgrediram um claro mandamento. Acã era um príncipe em Israel, e é frequentemente por meio dos líderes, e não por meio das fileiras do exército de Deus, que pecado e tristeza são introduzidos. Ele cobiçou as vestes de Sinar, a prata e a barra de ouro, e as escondeu em sua tenda; assim foram encontradas no meio de Israel exatamente as coisas que Deus havia ordenado que não fossem tocadas.

Anseios pela boa capa babilônica, depois da glorificação própria e, assim, roubando a Deus a Sua glória, são muito comuns. Muitos soldados do Senhor no céu têm essas coisas enterradas em suas tendas, mas Deus nos vê como realmente somos. Quanto mais um Cristão professa sua santidade e separação de Deus, mais se impõe sobre ele a exigência de Deus por uma semelhança prática com Jesus, nosso Senhor. Se reconhecemos nossas bênçãos nos lugares celestiais em Cristo e se afirmarmos que estamos mortos e ressuscitados com Cristo quanto ao mundo, tanto mais terrível será o dia da nossa colheita, se fizermos exatamente as coisas que nossas doutrinas negam. Deus agiu de maneira semelhante nos primeiros dias do Cristianismo, trazendo à luz o pecado secreto de Ananias e Safira.

## Santificai-vos

Nas lições solenes a serem colhidas nesta cena, que não negligenciemos estas palavras do Senhor ao Israel derrotado: **"Santificai-vos"**. Suas próprias mãos deveriam expulsar o pecado do meio deles, antes que pudessem novamente empunhar a espada. A expulsão do mal era a única maneira pela qual Deus estaria novamente entre eles. A maioria dos Cristãos que viveu até a meia-idade viu homens, antes valentes para Deus e usados por Ele, jazendo sob Sua mão severa de governo, sem uso e

deserdado, porque não deram ouvidos à Sua Palavra: **“Santificai-vos”**.

Em sua energia, **“Josué se levantou de madrugada, e fez chegar a Israel”**, e o transgressor foi manifestado no devido tempo. Onde os homens são honestos em seu desejo de se purificar da iniquidade, Deus lhes dará capacidade de descobrir o pecado e, mais do que isso, a força da presença de Deus faz com que o homem confesse o pecado. Se a raiz não for descoberta, a razão é que Deus está retendo Sua mão por causa do estado carnal de Seu povo. É impossível estar diante de Deus e não ser absolutamente verdadeiro. Onde os santos de Deus estão verdadeiramente diante de Seu rosto, males ocultos entre o povo de Deus são expostos, confessados e lançados fora.

Assim como todo o Israel se envolveu na desonra feita a Jeová por meio de Acã, assim todo o Israel se uniu para purificar o arraial. Então lemos: **“pelo que aquele lugar se chama o vale de Acor (tristeza), até ao dia de hoje”** (Js 7:26). Mas esse mesmo vale é mencionado em Oséias 2:15: **“E lhe darei as suas vinhas dali, e o vale de Acor, por porta de esperança”**, e o vale de Acor é ainda a porta de esperança para o povo de Deus. Através desse vale, onde fica o testemunho da iniquidade e a lembrança da nossa vergonha, permanece até hoje o caminho da bênção. Chorar sobre nosso orgulho e afastar de nós nossos pecados sempre levam a vitórias renovadas. **“Se confessarmos os nossos pecados, Ele é Fiel e Justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”** (1 Jo 1:9).

H. F. Witherby (adaptado)

# A Batalha Cristã

Quando nos deixamos abater pelo estado da Igreja e seu mal predominante, temos a tendência de pensar que não adianta mais lutar e que nossa parte deve ser exclusivamente a dos 7.000 ocultos que não dobraram o joelho a Baal (1 Reis 19). Este é um erro grave. Há os "Elias" em dias de ruína, e o conflito é mais do que nunca necessário. A batalha Cristã, na verdade, não é travada contra carne e sangue, como foi com Israel, mas **"contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais"** (Ef 6:12). Esse poder satânico está sempre em ação para impedir que tomemos posse das coisas celestiais e para trazer o povo de Deus à escravidão. Lutamos, então, seja para conquistar, seja para libertar. Em Josué e Efésios, o conflito é colocar-nos em posse de nossos privilégios; em Juízes e 2 Timóteo, a batalha é mais especialmente pela libertação do povo de Deus. **"Sofre, pois, comigo, as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo"**, diz o apóstolo ao seu fiel discípulo (2 Tm 2:3). **"sofre as aflições, faz a obra de um evangelista"**, ele diz mais adiante, acrescentando: **"Combati o bom combate"** (2 Tm 4:5, 7).

Que bondade é da parte de Deus, em um dia de fraqueza universal, ter permitido ao inimigo continuar, para que possamos aprender o que é a batalha! O conflito Cristão nunca cessará na Terra, mas o Senhor diz: *"Confie em Mim; Eis que ponho diante de ti uma porta aberta e recompensarei o vencedor"*. Que Deus nos permita levar a sério a libertação de Seu povo, buscando alcançar as almas pelo evangelho e libertando-as de suas cadeias de escravidão pela espada de dois gumes do Espírito.

H. L. Rossier

# Nossa Batalha

Qual é a diferença entre a luta no deserto e a luta em Canaã, aplicadas a nós?

No deserto, eu digo que estou avançando para o descanso, para Canaã ou para ocupar uma posição celestial. Aqui eu tenho que enfrentar Amaleque e Balaão, que procuram me deter no meu caminho de peregrino, um por oposição ativa e outro por sedução.

Em Canaã, digo que **"entrei"** (Dt 26:3) na bênção, e tomo a posição e o caráter (a armadura) de um homem celestial na Terra. Então eu tenho que enfrentar todo o poder do diabo, que desafiará essa questão comigo. Eu tenho que enfrentar suas astutas ciladas ou dardos, mas então me é dito: **"fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder"**. Não é uma questão de minha habilidade de enfrentar o inimigo. O conflito nos lugares celestiais (que deveríamos saber agora) é entre Cristo e Satanás. Eu estou lá por Cristo. No deserto, a luta é com Satanás usando a carne; em Canaã, a carne é ignorada. A carne não atravessa o Jordão.

H. C. Anstey

# Coragem

Muitos não têm coragem de continuar na batalha de Deus, porque se apegam a algo que é incompatível com a luz que receberam. Talvez, infelizmente, eles percam a luz que não colocaram em prática, e Satanás consegue levar a mente deles para a escuridão das suas próprias boas razões para permanecerem onde estão, sem conquistar mais o território dele.

J. N. Darby

# Descansamos em Ti

*Descansamos em Ti, nosso Escudo e nosso Defensor;  
Não avançamos sozinhos contra o inimigo;  
Fortes em Tua força, seguros em Tua terna guarda,  
Descansamos em Ti, e em Teu nome nós vamos.*

*Sim, em Teu nome, ó Príncipe da salvação!  
Em Teu querido nome, acima de todos os outros nomes;  
Jesus, nossa Justiça, nosso Fundamento seguro,  
Nosso Príncipe da glória, com Seu coração de amor.*

*Vamos com fé, sentindo nossa própria grande fraqueza,  
E precisando cada dia conhecer mais de Tua graça:  
No entanto, de nosso coração ressoa um cântico de triunfo;  
Descansamos em Ti, e em Teu nome nós vamos.*

*Descansamos em Ti, nosso Escudo e nosso Defensor:  
Tua é a batalha; Teu será o louvor  
Ao reinar Contigo naquele glorioso esplendor;  
Vitoriosos, descansamos Contigo, por dias sem fim.*

E. G. Cherry

**“Combate o bom combate da fé.  
Toma posse da vida eterna, para a  
qual também foste chamado e de que  
fizeste a boa confissão perante muitas  
testemunhas”**

1 Timóteo 6:12 (ARA)